



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Ocorrência de Ureaplasma diversum, Mycoplasma bovis e Mycoplasma bovigenitalium nas regiões sul e centro oeste do Brasil
Autor	MARIA EDUARDA DIAS
Orientador	FRANCIELE MABONI SIQUEIRA

Ocorrência de *Ureaplasma diversum*, *Mycoplasma bovis* e *Mycoplasma bovis genitalium* nas regiões sul e centro oeste do Brasil

Ureaplasma diversum, *Mycoplasma bovis* e *Mycoplasma bovis genitalium* são agentes infecciosos responsáveis por infecções no trato urogenital de fêmeas bovinas que causam problemas reprodutivos como morte embrionária, abortos e retorno ao cio. A transmissão destes agentes se dá pela monta natural e uso de sêmen contaminado. Por serem bactérias de crescimento fastidioso e sensíveis no meio ambiente, o subdiagnóstico destes agentes é comum e a prevalência dessas doenças é incerta. Tendo em vista esses aspectos, o objetivo deste estudo é demonstrar a ocorrência destes três agentes em duas grandes regiões de produção de gado de corte do Brasil, região sul e região centro oeste através de detecção molecular. No total foram analisadas 210 amostras de muco prepucial de touros provenientes de 18 fazendas com altas taxas de infertilidade. As amostras foram coletadas de touros em idade reprodutiva utilizando escova cervical estéril, congeladas e transportadas em água ultrapura. O DNA genômico total foi extraído usando o kit PureLink® no Laboratório de Bacteriologia Veterinária (LaBacVet/UFRGS). A técnica de PCR multiplex foi empregada utilizando primers específicos para a amplificação de regiões específicas do gene 16S rDNA de cada micro-organismo estudado. Dos touros analisados, 107 foram positivos para pelo menos um dos agentes, sendo 45 para *U. diversum*, 28 para *M. bovis genitalium* e 84 para *M. bovis*. Apenas três propriedades não apresentaram animais positivos para qualquer um dos agentes. Esses resultados demonstram que os agentes estudados estão circulando nos bovinos das regiões testadas. Um maior número de animais é necessário para avaliar se este padrão de positividade a estes agentes infecciosos se mantém em outras regiões do País.